

Conlutas prepara seu primeiro congresso e coloca em debate uma nova direção para as lutas dos trabalhadores

Com a participação de várias entidades sindicais importantes, a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) vem se transformando num pólo importante de reação às reformas neoliberais do governo Lula, contrapondo-se ao apoio explícito feito pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em maio de 2006, a Conlutas deverá realizar o Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat).

Por deliberação congressual, o Sintunesp desfilou-se da CUT e vem participando das atividades convocadas pela Conlutas e considera importante que este debate se aprofunde na categoria. A entidade deverá enviar os seguintes representantes ao Conat: Olga Conceição F. dos Santos (servidora do IA e diretora do Sintunesp), Maria Regina Brauna Batista (de São José dos Campos e diretora do Sintunesp), Luiz Carlos de Freitas Melo (do campus de Botucatu e diretor do Sintunesp), Reinaldo Cervatti Dutra (de Bauru, diretor de base), Antônio Luiz Fieno (de Jaboticabal, diretor de base) e Olinda Rosa Maçan (de Botucatu, diretora de base). A intenção é que estes representantes divulguem na categoria os debates realizados no Conat, contribuindo para ampliar a discussão sobre o assunto.

O que é a Conlutas

Como seu próprio nome diz, não se trata de uma central sindical, mas de uma coordenação, composta por entidades sindicais, organizações populares, movimen-



Marcha em Brasília, em junho de 2004, contra as Reformas Sindical e Trabalhista

tos sociais etc, que tem como objetivo organizar a luta contra as reformas neoliberais do governo Lula (Sindical/Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária) e também contra o modelo econômico que este governo aplica no país, seguindo as diretrizes do FMI: juros altos, corte de verbas nos serviços públicos, arrocho salarial sobre o funcionalismo etc.

A Conlutas surgiu como desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que aconteceu em março de 2004, em Luziânia (GO), e que reuniu mais de 1.800 dirigentes

e ativistas sindicais e de movimentos sociais. Este encontro definiu um calendário de lutas contra a Reforma Sindical, cuja primeira grande atividade foi a manifestação, organizada pela Conlutas, em Brasília, em 16 de junho de 2004, reunindo cerca de 20 mil manifestantes.

A Conlutas define-se como instância organizativa que busca construir-se como uma alternativa para as lutas dos trabalhadores, frente à degeneração da CUT. A natureza e a forma dessa alternativa estão em debate e deverão ser o tema central do Conat.

Dezenas de entidades sindicais já apóiam a Conlutas, como é o caso do Sintunesp e da Adunesp, por deliberação de seus congressos.

O Conat

O Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat) será realizado nos dias 5 a 7 de maio, na cidade de Sumaré (SP). São esperadas cerca de seis mil pessoas.

Campanha pela anulação da Reforma da Previdência

Uma das campanhas organizadas pela Conlutas diz respeito à Reforma da Previdência. Considerando que ela foi aprovada num Congresso Nacional recheado de mensalões, está sendo feito um abaixo-assinado em todo o país, pedindo a sua anulação. O Sintunesp deverá divulgar a campanha entre os servidores em breve.

Fique atento



Expediente

Jornal do Sintunesp é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unesp.

Alameda Santos, 647 - J. Paulista (SP).

Fone: (11)- 3252-0398. Sub-sede Botucatu: (14) 3882-8826

E-mail: sintunesp@uol.com.br.

Site: <http://sites.uol.com.br/sintunesp/>

Jorn. resp.: Bahiji Haje (Rg. 19.458)

Salário mínimo é um quinto do necessário

Enquanto o Congresso Nacional discute quantos míseros reais vai aumentar no salário mínimo em 2006 (atualmente fixado em 300,00), o Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o valor necessário para fazer cumprir a Constituição gira em torno de R\$ 1.500,00. Segundo a Carta Magna, o salário mínimo deve ser capaz de atender às necessidades vitais básicas de um trabalhador e sua família, "como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim" (capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV).

Investidor estrangeiro não pagará imposto de renda

Não bastasse o fato de o Brasil apresentar as maiores taxas de juros do planeta – o que faz a festa dos especuladores estrangeiros –, o governo resolveu isentar, por medida provisória, a cobrança de 15% de Imposto de Renda sobre o lucro a ser obtido por investidores estrangeiros em sua especulação com títulos da dívida interna do governo federal. Para os trabalhadores assalariados brasileiros, no entanto, o tratamento é oposto: continuarão a descontar em folha de pagamento de taxas que podem chegar a 27,5% do salário.

Crescimento do PIB é píffio

Juros altos... benesses para os grandes grupos econômicos... cortes de verbas para os serviços públicos... Esses e outros ingredientes, defendidos apaixonadamente pela equipe econômica do governo Lula, estão levando o Brasil para a estagnação econômica. E isso significa aumento do desemprego. Em 2005, o crescimento do Produto Interno Bruto (soma de todas as riquezas produzidas no país) ficou em 2,3%. Na China, foi de 9,9%; na Argentina, 9,1%; na Rússia, 6,4%. Na América Latina, o PIB brasileiro só ganhou do Haiti.

Mortalidade infantil indígena bate recordes

Em 2005, 11 crianças indígenas morreram de desnutrição em aldeias do Mato Grosso do Sul. Entre as 34 divisões administrativas da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão do governo federal responsável pela saúde entre os índios, cerca de 70% apresentam índices de mortalidade infantil superiores à média brasileira, que é de 24,3 mortos a cada mil nascidos vivos. Entre os índios Xavante, por exemplo, o índice foi de 133 mortes por mil nascidos vivos em 2004.

"Não é só na mortalidade que há este abismo entre os indicadores da população geral e os indígenas. É educação, no acesso a tudo", diz o pediatra Renato Yamamoto, que coordenou a publicação de um manual sobre a criança indígena, parceria da Sociedade Brasileira de Pediatria e a Funasa (*Folha de S. Paulo*, 7/2/2006).

A situação dos povos indígenas é um retrato dramático da miséria que atinge milhões de brasileiros. A maior parte das verbas que deveriam ser destinadas à educação e saúde, no governo Lula, acaba nos bolsos dos grandes banqueiros estrangeiros, através do pagamento dos juros da eterna dívida externa. Fome Zero, por aqui, continua sendo uma fantasia.